

SALVADOR

salvador@grupoatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

CONCURSO Com Salvador na lista, Exército abre vagas com salários até R\$ 13 mil



www.atarde.com.br/salvador

Raphael Müller / Ag. A TARDE / 12.1.2025



As cooperativas têm um trabalho fundamental na coleta seletiva dentro da cidade de Salvador, recolhendo materiais a exemplo das latas de alumínio e o plástico

RECICLÁVEL Só no Festival da Virada foram coletadas 12 toneladas de latinhas, 8 delas pelas mãos desses trabalhadores

Catadores geram renda e reduzem poluição

PRISCILA DÓREA

Em meio ao ritmo das festas de verão, os catadores e catadoras de recicláveis surgem como protagonistas silenciosos, transformando toneladas de resíduos em oportunidade de renda e preservação ambiental. A primeira grande festa e coleta foi no Festival da Virada, onde mais de 12 toneladas de alumínio foram coletados, de acordo com a Novelis - empresa de laminação e reciclagem de alumínio responsável pela reciclagem desse material. De todo esse alumínio, quase oito toneladas foram recolhidas pelas cooperativas baianas do projeto Coop Rede que, junto à coleta de outras quase quatro toneladas de plástico no Festival, geraram uma economia de mais de 174 mil litros de água e mais de 24 mil quilos de CO2 evitados.

"Isso tudo em um evento de cinco dias em local fechado e

com limite de público. Imagina no Carnaval?", questiona o coordenador executivo do Centro de Arte e Meio Ambiente (Cama) - ONG que fomenta e apoia à organização de catadores e catadoras autônomos, de associações e de cooperativas -, Joilson Santana. "Durante o Carnaval costumamos mobilizar cerca de 12 cooperativas e associações, e por volta de 3.500 catadores nos circuitos, sempre chamando atenção para a responsabilidade dos foliões no consumo e descarte correto desses resíduos, inclusive entregando na mão dos catadores", afirma.

A ONG também busca garantir, perante os órgãos públicos, que o trabalho dos catadores seja feito com segurança e dignidade, com uma infraestrutura adequada para apoiar esses trabalhadores e trabalhadoras. "Não ter o catador e a catadora nesses grandes eventos é fazer com que os resíduos cheguem ao

fundo do mar ou entupam os bueiros, gerando problemas que já atrapalham no cotidiano e que se acentuariam ainda mais no Carnaval. O catador é um ator tão importante quanto o cantor ou o trio elétrico. A realidade é que os catadores e catadoras são os grandes guardiões do meio ambiente", pontua Joilson.

Presidente da Cooperativa de Reciclagem União Nazaré (Crun), Cristiano Alves Santana resalta que as cooperativas têm um trabalho fundamental na coleta seletiva

dentro da cidade de Salvador. "Estamos na linha de frente o tempo todo, seja nas festas menores ou maiores. Todas as festas populares da cidade deveriam contemplar a coleta seletiva, porque nosso papel é tornar os eventos o mais sustentáveis possível. O que pedimos é que a sociedade contribua cada vez mais também e que o poder público valorize nossos catadores. Precisamos de reconhecimento pelo serviço que prestamos ao meio ambiente, e à população de Salvador e de todo o Brasil", afirma.

Separação em casa

A coleta seletiva de resíduos deve começar dentro de casa: a reciclagem só acontece quando o descarte desses materiais (metal, papel, plástico) são feitos de maneira correta. Separar o lixo é um gesto simples, mas com grande impacto coletivo. "Considerando os impactos ambientais, a reciclagem do alumínio reduz

em 95% a emissão de gases de efeito estufa e o consumo de energia quando comparada à produção do metal primário (aquele obtido na extração de minérios)", aponta o gerente sênior de negócios de metal da Novelis América do Sul, Gustavo Faria.

As latinhas recolhidas no Festival Virada foram comercializadas para o Centro de Coleta de Sucata de Alumínio da Novelis em Salvador: pesadas, analisadas, limpas e transportadas para a fábrica da Novelis em Pindamonhangaba (SP). "Lá, a sucata é transformada em novas chapas de alumínio, que depois são utilizadas na fabricação de novas latas de bebidas. O alumínio tem circularidade infinita, podendo ser reciclado inúmeras vezes sem perder suas propriedades originais", o que evita que resíduos terminem em nossos mares e aterros.

Todas essas latinhas foram inicialmente armazenadas nas Centrais de Reciclagem,

implantadas pela Prefeitura de Salvador através da Limpurb há alguns anos, incentivando a coleta de materiais recicláveis e a dignificação do trabalho das cooperativas e catadores autônomos. O Festival Virada Salvador foi a primeira grande ação do verão 2025-2026, mas o planejamento para festas de largo com Iemanjá e a maior de todas, como o Carnaval, já estão a todo vapor.

"Sabendo da importância de incentivo às ações de reciclagem, a Limpurb realiza planejamento prévio objetivando à coleta de recicláveis nos grandes eventos, desde a etapa de seleção da(s) entidade(s) participante(s) até a fase de operacionalização, sendo o Carnaval o momento de maior geração e de maior oportunidade de geração de renda para as cooperativas cadastradas e catadores(as) autônomos(as) e/ou de oportunidade", explica Thiago Figueiredo.

PRESERVAÇÃO

Operação Verão Porto Limpo evita riscos no mar

DUDA SANTA RITA*

Para reforçar a preservação ambiental e contribuir para uma navegação segura, a Operação Verão Porto Limpo, realizada pela Autoridade Portuária Federal - Codeba, surge como resposta ao alto volume de resíduos registrados nesta época do ano. Na estação mais quente do ano aumenta a circulação de pessoas em terra e mar, assim como o descarte irregular de resíduos.

"A gente sabe que Salvador é um local turístico. Neste momento também recebemos navios de cruzeiro aqui no Porto, além da movimentação no terminal. Tudo isso gera uma maior rotatividade de pessoas e consequentemente um maior nível de descarte de resíduos, que muitas vezes não são descartados nos locais adequados", explica o guarda portuário Israel Aguiar, que in-

tegra as ações.

A operação acontece nas áreas operacionais dos portos, concentrada na região do quebra-mar e nas proximidades do Terminal de Contêineres. Segundo o presidente da Codeba, Antonio Gobbo, a Operação Verão Porto Limpo tem como objetivo "chamar atenção, principalmente da comunidade, sobre a necessidade da preservação ambiental e da manutenção das condições do meio ambiente".

Muito plástico

Dentre os resíduos coletados, o plástico está em posição de destaque. Além de contribuir para diminuição dos impactos no ambiente e na fauna marinha, a operação busca garantir que esses resíduos não comprometam a segurança na navegação.

"Esses plásticos podem pegar nas hélices das em-

Ação responde a alto índice de resíduos jogados no mar



Guarda Portuária navega para identificar e remover resíduos

barcações, na própria embarcação da Guarda Portuária, e gerar danos. Podem entupir as saídas de água pluvial que desembocam aqui na região do Cais", pontua Israel.

A operação conta com equipes da Guarda Portuária realizando navegações para identificar e remover

os resíduos das áreas operacionais dos portos.

Após a coleta, todo o material recolhido é catalogado e encaminhado à Gerência de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (GMAST) da Codeba, responsável pela reciclagem e descarte adequado dos resíduos.

Além da operação Verão

Porto Limpo, a Codeba mantém ações permanentes de gestão ambiental nos portos da Bahia, com limpeza de praias, campanhas de conscientização, mutirões e parcerias com órgãos públicos e comunidades locais.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA